

o tempo de permanência na UTI nos pacientes que foram a óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101270>

EP-193

REAÇÃO HANSÊNICA EM UM PACIENTE COM CONINFECÇÃO HIV E HANSENÍASE



Júlia Caroline A. Reis, Leanara Amaro Rocha, Rogerio Ribeiro D. Carvalho, Maiara Cristina F. Soares, Cristiane Menezes Silva, Harianne Gedeon B. Barroso

Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa transmissível de caráter crônico, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. O diagnóstico é essencialmente clínico. No Brasil, em 2018, foram notificados 28.660 casos novos de hanseníase, sendo o segundo país em número de casos novos registrados no mundo. Rondônia notificou em 2018, 741 casos novos, com uma taxa de detecção média de 40,63. Sendo assim classificada como hiperendêmica (>40 casos/100.000 habitantes). Considerando que a região Norte apresenta taxa de detecção de AIDS em crescimento, a coinfeção HIV e hanseníase deve ser considerado no estado do Rondônia.

Objetivo: Relatamos uma coinfeção HIV e hanseníase que manifestou quadro de reação hansênica como síndrome inflamatória da reconstituição imune.

Metodologia: Paciente L.F.A.C., 47 anos, feminino, natural e procedente de Guajará-Mirim/RO, portadora do vírus HIV/AIDS, iniciada terapia antirretroviral (TARV), apresentando contagem de CD4 de 34. Após nove semanas de TARV, nova contagem de CD4 de 196, foi encaminhada ao Centro de Medicina Tropical de Rondônia, com placas eritematosas distribuídas por todo tegumento.

Resultados: Ao exame dermaneurológico, todas com sensibilidade térmica alteradas, exceto placa infiltrativa em hemiface esquerda compatível com reação reversa, ausente ptose e lagofalmo. Além de espessamento do nervo ulnar esquerdo e neurite radial direito. Mãos e pés reacionais. Avaliação neurológica OMP1 grau I. Foi iniciado tratamento PQT/MB e corticosteróide.

Discussão/Conclusão: Neste caso, apresentamos uma pessoa vivendo com HIV/AIDS apresentando reação hansênica tipo I (Neurite, Reação reversa e Mãos e pés reacionais). Houve reação reversa como síndrome inflamatória da reconstituição imune, situação em que os antígenos associados à infecção conhecida persistente ou não-replicantes de infecção prévia passam a ser reconhecidos. Desse modo, por se tratar de um caso grave, a paciente foi transferida a um hospital terciário para acompanhamento clínico, demonstrando que a magnitude e o alto poder incapacitante da hanseníase mantém a doença como um problema de saúde pública. A principal medida de prevenção está justamente na detecção e tratamento precoce da doença, com objetivo de prevenir deficiências e incapacidades físicas. Os pacientes acometidos por hanseníase e HIV têm direito a atendimento e tratamento gra-

tuito, de modo que o tratamento interrompe a transmissão de ambas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101271>

EP-194

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO



Milena Menezes de Santana, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Mariana Cunha de Sousa, Izabella Oliveira Costa, Vinícius Pitanga Teles, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A implementação do serviço da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é recente em Sergipe. Assim, o fornecimento de medidas que capacitem os profissionais envolvidos nesse cenário é de suma importância.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina e dos profissionais de saúde acerca da PrEP.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário com profissionais da saúde do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe e acadêmicos do 8º período de medicina. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados: Dos 33 estudantes que participaram desse estudo, 100% compareceram às atividades dos ambulatórios de Infectologia. Entre eles, 3 (9,1%) afirmaram terem participado de capacitações sobre a PrEP, os demais (30; 90,9%) não participaram de nenhuma. Em relação à sessão "Sobre o PrEP": 30 (90,9%) alunos acertaram o que é a PrEP, 22 (66,7%) suas indicações, e 6 (18,2%) seus efeitos colaterais. 9 (27,3%) souberam dizer que é composto pelas drogas Tenofovir e Emtricitabina, mas 7 (21,2%) acreditavam que a composição da profilaxia era Tenofovir e Lamivudina. Os acadêmicos destacaram como pontos abordados mais importantes durante o atendimento: adesão ao tratamento, uso de preservativos e vacinação. Dos 20 profissionais de saúde, 19 (95%) souberam responder o que é PrEP, 16 (80%) suas indicações, 15 (75%) efeitos colaterais e 14 (70%) as drogas antirretrovirais que compõe a profilaxia. 13 (65%) compareceram às capacitações da equipe multidisciplinar. Dentre eles, apenas 1 (7,7%) enfermeiro não lembrava os efeitos colaterais e 1 (7,7%) técnico de enfermagem não acertou as indicações. Dos 7 (35%) profissionais que não receberam ou não compareceram ao treinamento, 4 (57,1%) eram médicos residentes, 2 (28,6%) técnicos de enfermagem e 1 (14,3%) psicólogo. Destes, 2 (28,6%) não sabiam qual era a composição, 4 (57,1%) erraram seus efeitos colaterais e 3 (42,9%) não sabiam relatar quais são os grupos de risco indicados para receber a PrEP.

Discussão/Conclusão: Nota-se que a maioria dos profissionais participou de capacitações. Por outro lado, médicos